



## OS DIÁRIOS DE CRISTÓVÃO COLOMBO: O IMAGINÁRIO MEDIEVAL EM UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO.

**Patrik Luan Costa Barbosa<sup>1</sup>**  
**Renata Cristina de Sousa Nascimento (UEG/UFG)<sup>2</sup>**

1-Graduando do Curso de História (UEG). Bolsista  
PIBIC. E-mail: patrik.luan.costa@hotmail.com

2-Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná  
(UFPR). E-mail: renatacristinanasc@gmail.com

**RESUMO:** O Presente trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado: “Literatura e Narrativas de Viagens na Idade Média” e tem como objetivo analisar o imaginário medieval presente nas cartas de viagens de Cristóvão Colombo. Será discutido o contexto político e econômico vivido pela Europa nesse período e como essa questão, assim como o próprio imaginário, influenciou o desbravador genovês a mergulhar nesse projeto tão ousado.

**Palavras-Chave:** Cristóvão Colombo; Diários de Viagens; Imaginário.

### INTRODUÇÃO

É comum encontrar nos livros didáticos afirmações de que Colombo embarcou em uma viagem rumo às Américas apenas com o intuito de descobrir uma nova rota comercial para as Índias, onde seria agraciado com uma sorte de especiarias. Porém, uma das questões mais importantes é a influencia do imaginário medieval na decisão de Colombo em se arriscar em um empreendimento de tamanha proporção.

Vale a pena ressaltar que as viagens de Colombo, assim como as de outros descobridores, fazem parte de um contexto político-econômico ao qual a Europa está se adaptando, como afirmam JAIME PINSKY e HECTOR BRUIT:

A descoberta da América por Cristóvão Colombo faz parte do processo de expansão do capitalismo europeu. O comércio, renascido em fins da Idade Média e desenvolvido no interior da Europa entre as cidades italianas e flamengas, foi deslocado, no século XIV, para o litoral atlântico. A escassez de metais preciosos provocava a falta de moeda em circulação, agravando os problemas já existentes. As nações da costa atlântica (Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda), detentoras do comércio sobrevivente, era as que mais sofriam com a crise e, para superá-la, precisavam encontrar metais preciosos para valorizar suas moedas. (JAIME PINSKY / HECTOR BRUIT, 2001, p. 23).



É preciso ter em vista que as grandes potências comerciais e marítimas (principalmente Portugal e Espanha) precisavam ampliar seus domínios, além de encontrar fontes ricas em metais preciosos. Dentro desse contexto, as cartas enviadas pelos primeiros desbravadores, que continham achados fabulosos e que representavam grande fortuna, eram vistas com grande ânimo pelas coras portuguesa e espanhola e também pelos outros navegadores que buscavam novas rotas. Era necessário ampliar horizontes e arriscar-se além-mar, verificando se estes locais cheios de riquezas e belezas realmente existiam;

Era preciso enfrentar o Atlântico, explora-lo, buscando saídas, e para financiar um empreendimento desse porte era condição prévia a existência de Estados Nacionais com poder político centralizado e recursos financeiros volumosos. Portugal e Espanha formaram os primeiros Estados Nacionais. Estavam, portanto, prontos para liderar o expansionismo marítimo e, levados pela necessidade, assim o fizeram. (JAIME PINSKY / HECTOR BRUIT, 2001, p. 23).

Cristóvão Colombo reconhecia a importância do financiamento que os Estados Nacionais proporcionavam a ele. Para garantir que a coroa espanhola continuaria a financiar sua viagem, o viajante escrevia cartas, ainda em alto-mar, registrando passo a passo os acontecimentos de sua viagem, um exemplo destes relatos detalhistas é a carta de segunda, 8 de outubro:

Segunda, 8 de outubro. – Navegou a oés-sudoeste e fez entre dia e noite onze léguas e meia ou doze, e às vezes parece que percorreram durante a noite quinze milhas por hora, se a letra não mente. Encontrou o mar feito o rio de Sevilha; graças a Deus, diz o Almirante. O ar, dulcíssimo, como em abril em Sevilha, que dá prazer respirá-lo, de tão perfumado que é. As algas pareciam bem novas; muitos passarinhos como os do campo; e conseguiram pegar um que ia fugindo para o sudoeste, galhas e gansos, e um alcatraz. (COLOMBO, C. Diários da Descoberta da América. L&PM, 2010, p. 20).

A presente pesquisa desenvolve-se sobre a seguinte problemática: de que forma o imaginário europeu contribui para que Cristóvão Colombo tomasse a decisão de embarcar rumo à descoberta das Américas?



## MATERIAL E MÉTODO

Ao se vincular com a proposta de pesquisa “NARRATIVAS E LITERATURA DE VIAGENS NA IDADE MÉDIA”, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Renata Cristina de Sousa Nascimento, essa pesquisa busca analisar o imaginário presente nas narrativas de viagens dos grandes navegadores e “descobridores”. Para esta pesquisa é fundamental a análise das cartas de Cristóvão Colombo, fonte documental relevante elaborada no período em que a Europa buscava expandir seus domínios.

Os diários de Cristóvão Colombo serviriam como fonte que legitimaria sua viagem e, portanto, justificaria os custos de tamanha expedição. Entretanto, essa finalidade cai por terra à medida que Colombo omitia e inventava certos acontecimentos.

Colombo decide mentir despudoradamente e se referirá, nos relatórios aos reis, às incríveis descobertas de especiarias, que, depois, não poderão ser carregadas nos navios por falta de tempo ou espaço; cita o aloés, logo depois a pimenta, a canela, o ruibarbo e, enfim, a noz-moscada. (José Luiz Del Roio e Alfredo Luís Somoza, 1992, p. 105).

A pesquisa baseia-se nos Diários de Descoberta das Américas: “COLOMBO, C. Diários da Descoberta da América. Porto Alegre: L&PM, 2010” e busca, por meio de outros referenciais, analisar como esse documento aborda a questão do imaginário.

## RESULTADOS

Por meio da presente pesquisa foi possível analisar o imaginário medieval e sua influência sobre a busca pelos lugares utópicos, presente na literatura de viagens. Constatou-se que a influência das utopias medievais (Cocanha, o Paraíso Terrestre e o Reino de Prestes João) onde são apresentados lugares fantásticos em que os homens estariam livres do trabalho árduo e da fome, motivou o desbravador Cristóvão Colombo a embarcar rumo ao Novo Mundo.

## CONCLUSÃO

Foi realizada uma discussão a respeito dos diários de Colombo em contraposição com as biografias escritas sobre este personagem. Nesse sentido, constatou-se que uma grande parte da bibliografia elaborada sobre as viagens de Cristóvão Colombo não destacam de



maneira relevante a importância do imaginário medieval como motivador para que o desbravador se lançasse rumo a uma viagem tão audaciosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo**. São Paulo: EDUSP, 2006.

COLOMBO, C. **Diários da Descoberta da América**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Cocanha: a história de um país imaginário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LE GOFF, Jacques. **O Imaginário Medieval**, Editorial Estampa, Lisboa, 1994.

LOPES, Paulo. **Os livros de viagens medievais**. In **Medievalista**. Lisboa: Ano 2. Nº 2, 2006. p 1-32

LOT, Marianne Mahn- lot. **Retrato Histórico de Cristóvão Colombo**. RJ: Jorge Zahar, 1989.

PINSKY, Jaime; BRUIT, Hector. **Descobrimento e Conquista**. In: História das Américas através de textos. Contexto, 2001.

ROIO, José Luiz Del; SOMOZA, Alfredo Luís. **Colombo**. São Paulo. 1992.

SAID, E. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo. Companhia das letras, 1990.